

LEVANTAMENTO DE AVES PARA A PROMOÇÃO DO TURISMO DE OBSERVAÇÃO DE AVES EM PROPRIEDADES RURAIS: O CASO DE NOVA GRÉCIA, EM POSSE, GO.**BIRD SURVEY TO PROMOTE THE BIRDWATCHING TOURISM IN RURAL PROPERTIES: THE CASE OF NOVA GRÉCIA, IN POSSE, GO.**Hortência Lima Gonçalves¹Erika Bispo Alves²<https://orcid.org/0009-0004-4175-1422>Adriano Antonio Brito Darosci³<https://orcid.org/0000-0001-6370-7407>

Submetido: 24/10/2024 / Aprovado: 28/10/2025 / Publicado: 28/10/2025.

Resumo

O Cerrado não teria recebido o título de *hotspot* da biodiversidade mundial sem a ajuda das aves. Além de desempenharem forte papel ecológico, prestando serviços, inclusive, para o homem, a beleza delas desperta o encanto de várias pessoas que passam a procurá-las em suas atividades de lazer e turismo. Desse modo, se inserem na economia local, trazendo suporte para meios de produção e renda extra. Contudo, alguns setores que podem usufruir dessas benesses ainda agem na corrente contrária, contribuindo para o desaparecimento de ambientes naturais e das aves. A produção agropecuária é um exemplo. Desse modo, o objetivo dessa pesquisa foi avaliar a avifauna presente em propriedade rural, associando-a a prática do *birdwatching* que promove o ecoturismo e a conservação dessa biodiversidade. Tal local é situado em uma das regiões de Cerrado menos amostrada e de singularidade ambiental. Após 96 horas de esforço amostral, 87 espécies de aves foram registradas, sendo muitas consideradas promotoras do ecoturismo. Além disso, várias contribuições para o conhecimento da biodiversidade de aves da região foram feitas, uma vez que muitas delas nunca foram citadas em levantamentos anteriores. Tais resultados dão embasamento para ações que visam a conservação do Cerrado também fora das unidades de conservação, por meio da valorização de todos os componentes de uma comunidade.

Palavras-chave: Biodiversidade. Cerrado. Sustentabilidade.**Abstract**

The Cerrado would not have earned its title as global biodiversity hotspot without the help of birds. In addition to playing key ecological roles and providing ecosystem services to humans, their beauty captivates many people who seek them out for leisure and tourism activities. Therefore, birds become part of the local economy, supporting production systems and additional income. However, some sectors that could benefit from these advantages still act in the opposite direction, contributing to the loss of natural habitats and decline of bird populations. The livestock production is one such example. Thus, the aim of this study was to assess the avifauna present on a rural property,

¹Graduada em Biologia. hrtnc123@gmail.com.²Graduanda em Biologia. IF Goiano, campus Posse. erika.bispo@estudante.ifgoiano.edu.br³Doutor em Botânica. IF Goiano, campus Ceres. adriano.darosci@ifgoiano.edu.br

associating it to the practice of birdwatching, which promotes ecotourism and biodiversity conservation. The study area is located in one of the least-surveyed and environmentally unique regions of the Cerrado. After 96 hours of sampling effort, 87 bird species were recorded, many of which are considered important for promoting ecotourism. Furthermore, this research contributed significantly to the knowledge of the region's bird biodiversity, with several species recorded for the first time in that region. These findings provide a foundation for conservation actions in the Cerrado beyond protected areas, through the appreciation of all components of a community.

Keywords: Biodiversity. Cerrado. Sustainability.

1. INTRODUÇÃO

O Cerrado abriga alta diversidade de aves ($n=694$), com várias espécies endêmicas ($n=51$) (Gwynne *et al.*, 2010). Apesar desse valor biológico, trata-se de fauna pouco preservada, haja vista as poucas unidades de conservação situadas nesse ambiente. Em Goiás, por exemplo, são apenas dois parques nacionais (Instituto Chico Mendes, 2024) e 13 parques estaduais (Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, 2024). Somada ao avanço agropecuário, tal realidade eleva o Cerrado e a sua diversidade ao mais alto valor intrínseco mundial, sendo prioritária a conservação (i.e., *hotspots*) (Myers *et al.*, 2000).

Além de aumentar e ampliar as unidades de conservação, para se preservar o Cerrado é necessária a valorização das áreas verdes situadas também em propriedades particulares, como as áreas de preservação permanente (APP's), reservas legais, Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN's) e demais áreas nativas conservadas. Esses locais servem de refúgio para a fauna e podem abrigar diversas espécies. Cruz e Darosci (2019), por exemplo, encontraram 136 espécies de aves na fazenda Bisnau, em Formosa, Goiás. Servem, ainda, de corredores ecológicos, conectando fragmentos florestais e unidades de conservação.

Ainda no intento de contribuir com a conservação das aves do Cerrado, a amostragem dessa fauna se mostra necessária. É por meio dos dados da distribuição da avifauna pelo Cerrado que se chega a assertivas sobre como os impactos ambientais estão afetando essa comunidade. Além disso, é possível descobrir áreas relevantes para a conservação, haja vista o valor ecológico e a peculiaridade da comunidade encontrada. Contribui-se, ainda, para elevar o valor biológico e ecossistêmico do Cerrado, devido aos registros de aves pouco registradas no ambiente.

Associar a biodiversidade do Cerrado a valores ou serviços ecossistêmicos é outra forma de contribuir com a conservação. Entende-se como serviços ecossistêmicos os diversos benefícios tangíveis e intangíveis que o ambiente e seus componentes naturais oferecem ao homem, influenciando em sua cultura, saúde e economia (Andrade; Romeiro, 2009). Considerando as aves, pode-se citar os serviços prestados pela polinização e controle de pragas em culturas agrícolas (Chain-Guadarrama *et al.*, 2019), a dispersão de sementes de plantas importantes para o extrativismo no Cerrado (Kuhlmann; Ribeiro, 2016), a regulação de vetores de doenças e animais peçonhentos que acometem a humanidade (Whelan; Wenny; Marquis, 2008), o suporte para obras artísticas, histórias e elementos culturais e folclóricos (Ibarra; Barreau; Altamirano, 2013) e a contribuição ao lazer e turismo por meio do *birdwatching* (Jesus; Buzzato, 2022).

A observação de aves ou o *birdwatching* consiste na prática de registrar ou presenciar aves livres, tanto no ambiente urbano quanto em ambientes mais preservados. Os praticantes podem ser da própria localidade ou serem turistas, visitando parques, praças, fazendas e belezas naturais. Esses últimos, podem viajar longas distâncias para poder ver determinadas espécies e levar consigo uma ótima fotografia do animal. Estima-se que o *birdwatching* possa movimentar a economia de toda



uma região. No Brasil, os praticantes podem ser mais de 30 mil (Develey, 2021) e, em Goiás, mais de 1200. Além de compor o ecoturismo, a observação de aves contribui para a ciência cidadã, uma vez que os registros gerados pelos praticantes podem e são utilizados para preencher lacunas do conhecimento científico (Develey, 2021). Desse modo, revelar os serviços ecossistêmicos das aves, tal como o *birdwatching*, contribui para consubstanciar medidas educativas e científicas em prol da conservação dessas e do ambiente que as abriga.

O nordeste goiano apresenta ambiente particular de Cerrado, em especial, pela confluência com a vizinha Caatinga. Contudo, tal particularidade ainda é pouco expressa em artigos científicos, principalmente, em se tratando de aves (Blamires; Mendonça; Carvalho, 2011; Dornas *et al.*, 2022). Situado também em uma fronteira agrícola, muito próximo ao MATOPIBA (i.e., a região do Cerrado destinada ao agronegócio e presente nos Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), esse conhecimento precisa ser devidamente explorado antes da chegada das intervenções agropecuárias. Com isso, o objetivo desse trabalho foi avaliar a avifauna presente em propriedade rural na cidade de Posse, nordeste goiano, associando-a ao turismo de observação de aves (*birdwatching*) como ação relevante para a conservação dessa biodiversidade.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido no Assentamento Rural Nova Grécia, situado na cidade de Posse, Goiás, localizado, aproximadamente, 13 km da área urbana do município. A amostragem foi realizada em uma das propriedades particulares do assentamento, a qual possui 30,5 hectares e conserva grande parte da mata seca original de Cerrado (Figura 1). Espécies como mutamba (*Guazuma ulmifolia*); timbouva (*Enterolobium timbouva*); paineira (*Ceiba speciosa*); baobá-do-cerrado (*Cavanillesia arborea*); e esporão-de-galo (*Celtis iguanaea*) são exemplos de árvores comuns nessa mata. O acesso a essa é fácil com trilhas amplas e bem consolidadas. A propriedade ainda conta com reservatórios artificiais de água. A região de Posse corresponde a um ambiente de Cerrado influenciado pela vizinha Caatinga. Com isso, trata-se de ambiente singular em aspectos faunísticos e florísticos, com espécies compartilhadas entre os dois biomas e endemismo.

A partir de abril de 2023, foram realizadas 32 visitas consecutivas, uma por semana ao longo das trilhas presentes na área, para o registro da avifauna. Esse registro se deu por meio de fotografias em câmera, avistamento em binóculo e gravação do canto. As visitas eram sempre pela manhã, das 07:30 h às 10:30 h, totalizando, 96 horas de trabalho de campo. A posterior identificação se deu em consultas a livros-guia especializados (Gwynne *et al.*, 2010), além de consultas aos sítios eletrônicos WikiAves (www.wikiaves.com.br) e XenoCanto (<https://xeno-canto.org/>). Uma vez conhecidas, essas aves, cada espécie foi associada ao potencial ecoturístico pelo *birdwatching*, considerado um serviço ecossistêmico que podem prestar para a comunidade local. Tal associação se fez considerando a quantidade de registros da espécie para o Estado de Goiás e a distribuição em apenas alguns biomas. Posteriormente, considerou-se as espécies que possuem paletas de cores e cantos chamativos e complexos, além de histórias e/ou, comportamentos vinculados. Essas informações são facilmente obtidas no sítio WikiAves e em obras como Sick (2001) e Gwynne *et al.* (2010).

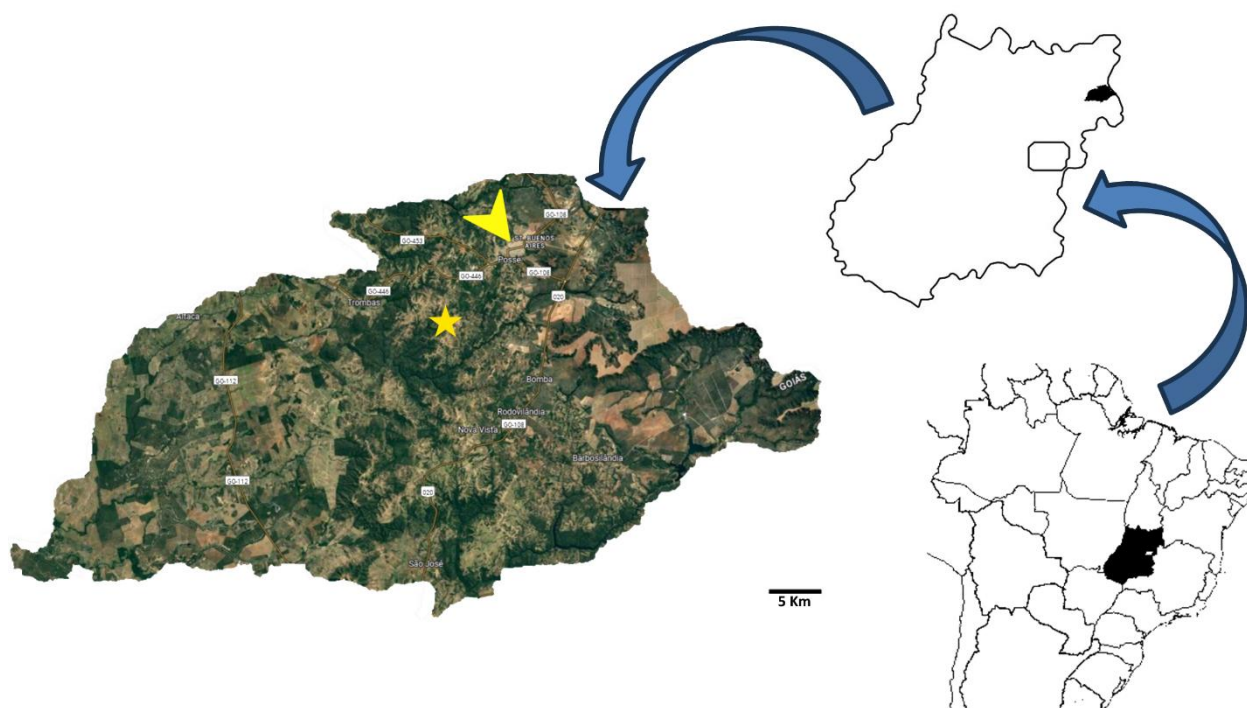
Figura 1. Mapa da cidade de Posse, localizada no nordeste do Estado de Goiás, Brasil. A seta amarela indica a região urbana do município e a estrela amarela indica a localização da propriedade particular visitada para a realização do levantamento da avifauna (coordenadas: 14° 9'37.19"S; 46°25'27.28"O).

DOI: <http://dx.doi.org/10.24021/raac.v22i1.8233>

V. 22, N. 1 (2025)



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.



Fonte: Autores, 2024.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Resultados

Foram registradas 87 espécies de aves, sendo que 23 foram apontadas como potenciais promotoras do ecoturismo por meio do *birdwatching* (Tabela 1). Devido aos poucos registros na região, destacam-se as espécies pica-pau-ocráceo (*Celeus ochraceus*), macuru (*Nonnula rubecula*), assanhadinho-de-cauda-preta (*Myiobius atricaudus*), papa-lagarta-de-euler (*Coccyzus euleri*) e gavião-urubu (*Buteo albonotatus*). Além dessas, o pica-pau-de-topete-vermelho (*Campephilus melanoleucos*) cujo as cores remetem a um famoso personagem de desenho animado (Figura 2).

Tabela 1 – Aves registradas em um assentamento localizado em Posse, Goiás, forma de registro neste estudo, com indicação do potencial ecoturístico e chance de registro na região. Espécies com asterisco (*) indicam espécies não encontradas nos levantamentos feitos por Blamires, Mendonça e Carvalho (2011) e Dornas *et al.* (2022) na região.

DOI: <http://dx.doi.org/10.24021/raac.v22i1.8233>

V. 22, N. 1 (2025)



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Família/ Espécie	Nome popular	Forma de registro	Chance de registro	Potencial ecoturístico
Tinamidae				
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	inhambu-chororó	Vocalização	moderada	baixo
<i>Crypturellus undulatus</i> (Temminck, 1815)	jaó	Vocalização	alta	alto
Anatidae				
<i>Dendrocygna autumnalis</i> (Linnaeus, 1758)*	marreca-cabocla	Fotografia	alta	baixo
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	irerê	Avistamento e vocalização	alta	baixo
Podicipedidae				
<i>Podilymbus podiceps</i> (Linnaeus, 1758)*	mergulhão-caçador	Fotografia	moderada	baixo
Columbidae				
<i>Claravis pretiosa</i> (Ferrari-Perez, 1886)*	pararu-azul	Vocalização	moderada	baixo
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	rolinha-roxa	Fotografia	moderada	baixo
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti	Avistamento e vocalização	alta	baixo
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	pomba-amargosa	Fotografia	baixa	baixo
Cuculidae				
<i>Coccyzus euleri</i> Cabanis, 1873*	papa-lagarta-de-euler	Fotografia	baixa	alto
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto	Fotografia	moderada	baixo
<i>Dromococcyx phasianellus</i> (Spix, 1824)*	peixe-frito	Vocalização	baixa	alto
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	Fotografia	moderada	baixo
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)*	saci	Vocalização e fotografia	moderada	baixo
Caprimulgidae				
<i>Hydropsalis parvula</i> (Gould, 1837)*	bacurau-chintã	Avistamento	baixa	baixo
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	bacurau	Avistamento	baixa	baixo
Trochilidae				



Família/ Espécie	Nome popular	Forma de registro	Chance de registro	Potencial ecoturístico
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	besourinho-de-bico-vermelho	Fotografia	Baixa	baixo
Ardeidae				
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	socozinho	Fotografia	baixa	baixo
Accipitridae				
<i>Buteo albonotatus</i> Kaup, 1847*	gavião-urubu	Fotografia	baixa	alto
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	gavião-caboclo	Vocalização e fotografia	moderada	alto
<i>Ictinia plúmbea</i> (Gmelin, 1788)*	gavião-sovi	Fotografia	baixa	baixo
<i>Leptodon cayanensis</i> (Latham, 1790)*	gavião-gato	Fotografia	baixa	baixo
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	Vocalização	baixa	baixo
Strigidae				
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	caburé	Vocalização	baixa	baixo
Bucconidae				
<i>Monasa nigrifrons</i> (Spix, 1824)	chora-chuva-preto	Avistamento e vocalização	baixa	alto
<i>Nonnula rubecula</i> (Spix, 1824)*	macuru	Fotografia	baixa	alto
<i>Nystalus maculatus</i> (Gmelin, 1788)	rapazinho-dos-velhos	Fotografia	Baixa	baixo
Picidae				
<i>Campephilus melanoleucos</i> (Gmelin, 1788)*	pica-pau-de-topete-vermelho	Fotografia	baixa	alto
<i>Celeus ochraceus</i> (Spix, 1824)	pica-pau-ocráceo	Fotografia	moderada	alto
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)*	pica-pau-pequeno	Fotografia	baixa	baixo
Falconidae				
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	gavião-carrapateiro	Avistamento	moderada	baixo
Psittacidae				
<i>Aratinga jandaya</i> (Gmelin, 1788)	jandaia	Avistamento	baixa	alto



Família/ Espécie	Nome popular	Forma de registro	Chance de registro	Potencial ecoturístico
<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	periquito-de-encontro-amarelo	Fotografia	baixa	baixo
Thamnophilidae				
<i>Formicivora melanogaster</i> Pelzeln, 1868*	formigueiro-de-barriga-preta	Fotografia	baixa	alto
<i>Herpsilochmus atricapillus</i> Pelzeln, 1868	chorozinho-de-chapéu-preto	Vocalização	moderada	alto
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	choró-boi	Vocalização	baixa	baixo
<i>Thamnophilus pelzelni</i> Hellmayr, 1924	choca-do-planalto	Fotografia	baixa	alto
<i>Thamnophilus torquatus</i> Swainson, 1825	choca-de-asa-vermelha	Fotografia	baixa	alto
Dendrocolaptidae				
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-do-cerrado	Fotografia	baixa	baixo
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-verde	Fotografia	baixa	baixo
Furnariidae				
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	joão-de-barro	Fotografia	moderada	baixo
<i>Phacellodomus ruber</i> (Vieillot, 1817)	graveteiro	Vocalização	baixa	alto
<i>Synallaxis scutata</i> Sclater, 1859	estrelinha-preta	Avistamento	baixa	alto
<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859	petrim	Fotografia	moderada	baixo
Tityridae				
<i>Pachyrhamphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)*	caneleiro-preto	Vocalização e fotografia	baixa	baixo
<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766)	anambé-branco-de-rabo-preto	Fotografia	baixa	baixo
Onychorhynchidae				
<i>Myiobius atricaudus</i> Lawrence, 1863*	assanhadinho-de-cauda-preta	Fotografia	baixa	alto
Rhynchocyclidae				
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	sebinho-de-olho-de-ouro	Vocalização e fotografia	baixa	baixo
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846*	cabeçudo	Fotografia	baixa	baixo
Tyrannidae				



Família/ Espécie	Nome popular	Forma de registro	Chance de registro	Potencial ecoturístico
<i>Casiornis rufus</i> (Vieillot, 1816)	maria-ferrugem	Fotografia	baixa	baixo
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)*	guaracavuçu	Fotografia	baixa	baixo
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)*	enferrujado	Vocalização	baixa	baixo
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	nei-nei	Avistamento	baixa	baixo
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859*	irré	Vocalização e fotografia	baixa	baixo
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	Vocalização	baixa	baixo
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)*	bem-te-vi-rajado	Fotografia	moderada	baixo
<i>Phaeomyias murina</i> (Spix, 1825)	bagageiro	Fotografia	moderada	baixo
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	Vocalização	alta	baixo
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri	Fotografia	moderada	baixo
<i>Tyrannus savana</i> Daudin, 1802	tesourinha	Fotografia	baixa	baixo
Vireonidae				
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari	Vocalização e avistamento	moderada	baixo
<i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817)	juruviara	Vocalização e fotografia	moderada	baixo
Corvidae				
<i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823)	gralha-do-campo	Fotografia	baixa	alto
<i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied, 1821)	gralha-cancã	Fotografia	moderada	baixo
<i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817)*	guaracava-de-crista-alaranjada	Vocalização e fotografia	moderada	baixo
Hirundinidae				
<i>Progne tapera</i> (Linnaeus, 1766)	andorinha-do-campo	Fotografia	baixa	baixo
Troglodytidae				
<i>Cantorchilus leucotis</i> (Lafresnaye, 1845)	garrinchão-de-barriga-vermelha	Vocalização	baixa	alto
Polioptilidae				
<i>Polioptila dumicola</i> (Vieillot, 1817)	balança-rabo-de-máscara	Vocalização e fotografia	moderada	baixo
Turdidae				
<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818*	sabiá-coleira	Avistamento	moderada	baixo
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-barranco	Avistamento e vocalização	moderada	baixo



Família/ Espécie	Nome popular	Forma de registro	Chance de registro	Potencial ecoturístico
Mimidae				
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	sabiá-do-campo	Fotografia	baixa	baixo
Passerellidae				
<i>Arremon flavirostris</i> Swainson, 1838*	tico-tico-de-bico-amarelo	Avistamento	moderada	alto
Icteridae				
<i>Cacicus cela</i> (Linnaeus, 1758)	xexeu	Fotografia	baixa	baixo
<i>Icterus jamacaii</i> (Gmelin, 1788)	corrupião	Avistamento e vocalização	moderada	alto
<i>Icterus pyrrhopterus</i> (Vieillot, 1819)*	encontro	Fotografia	baixa	baixo
<i>Psarocolius decumanus</i> (Pallas, 1769)	japu	Fotografia	moderada	baixo
Parulidae				
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	pula-pula	Avistamento e fotografia	alta	baixo
<i>Myiothlypis flaveola</i> Baird, 1865	canário-do-mato	Vocalização e fotografia	alta	baixo
Cardinalidae				
<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)*	azulão	Vocalização	baixa	baixo
Thraupidae				
<i>Coryphospingus pileatus</i> (Wied, 1821)	tico-tico-rei-cinza	Fotografia	alta	alto
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacica	Fotografia	baixa	baixo
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-de-papo-preto	Vocalização	baixa	alto
<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	saíra-de-chapéu-preto	Fotografia	Moderada	baixo
<i>Ramphocelus carbo</i> (Pallas, 1764)	pipira- vermelha	Vocalização	baixa	baixo
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	trinca-ferro	Avistamento	baixa	baixo
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)*	baiano	Fotografia	moderada	baixo
<i>Thraupis sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaço-cinzento	Vocalização	moderada	baixo

Fonte: Autores, 2024.

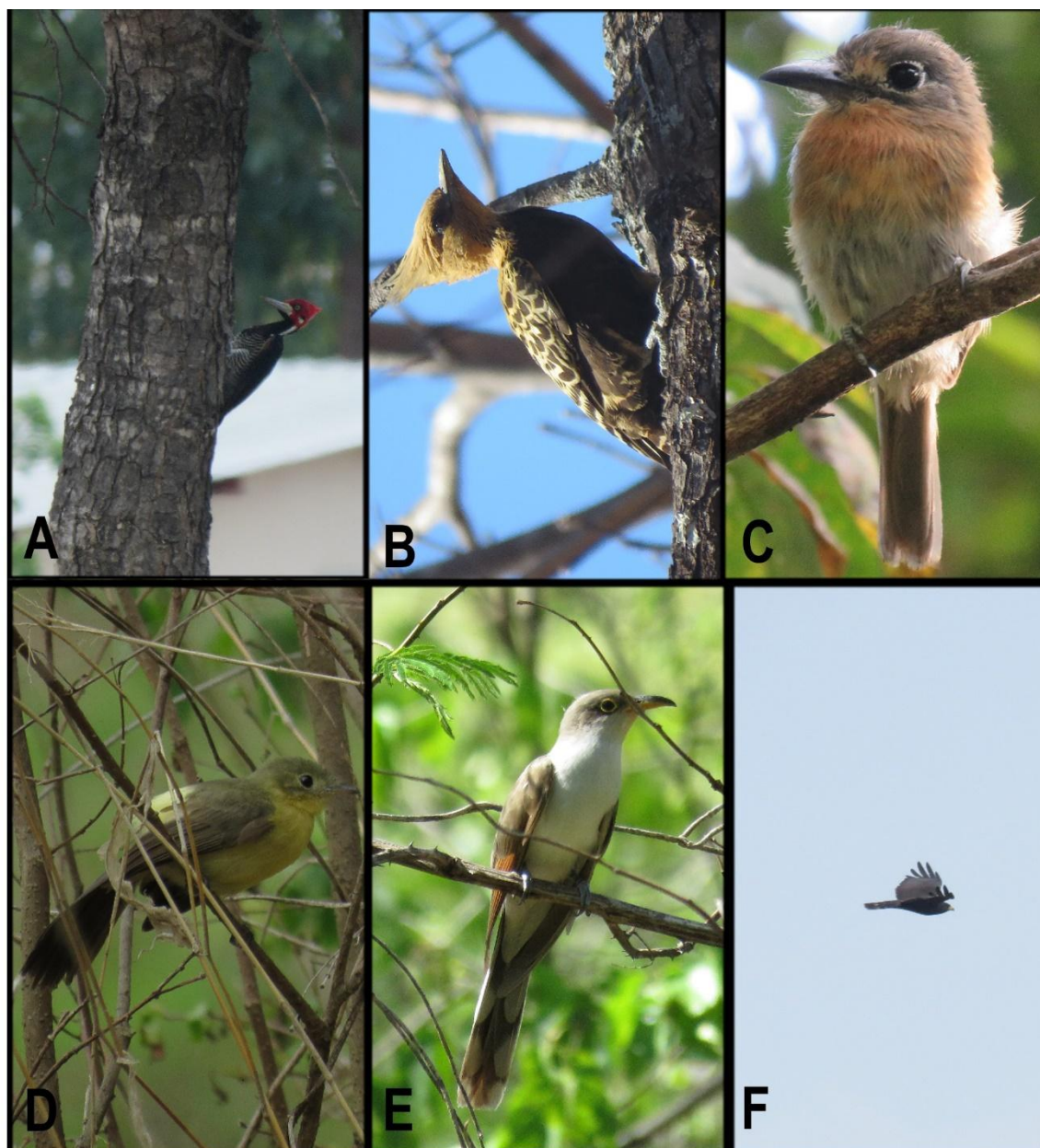
Figura 2. Exemplos de espécies encontradas no assentamento rural em Posse, Goiás: A, pica-pau-de-topete-vermelho (*Campephilus melanoleucos*); B, pica-pau-ocráceo (*Celeus ochraceus*); C, macuru (*Nonnula rubecula*); D, assanhadinho-de-cauda-preta (*Myiobius atricaudus*); E, papa-lagarta-de-euler (*Coccyzus euleri*); F, gavião-urubu (*Buteo albonotatus*).

DOI: <http://dx.doi.org/10.24021/raac.v22i1.8233>

V. 22, N. 1 (2025)



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.



Fonte: Autores, 2024.

3.2 Discussão

Até 2023, a maioria das aves registradas ainda não tinham sido citadas para a cidade de Posse na base de dados do sítio WikiAves, evidenciando a contribuição deste estudo para o conhecimento da diversidade de aves local (<https://www.wikiaves.com.br/especies.php?t=c&c=5218300>). Entre esses, algumas espécies possuem poucos registros ($n < 90$) para Goiás no referido sítio eletrônico. É o caso de sabiá-coleira (*Turdus albicollis*), formigueiro-de-barriga-preta (*Formicivora melanogaster*), peixe-frito (*Dromococcyx phasianellus*), assanhadinho-de-cauda-preta (*Myiobius atricaudus*), papa-lagarta-de-euler (*Coccyzus euleri*) e gavião-urubu (*Buteo albonotatus*). Registros difíceis de se obter podem ser catalisadores para àqueles adeptos do *birdwatching* colaborarem para

DOI: <http://dx.doi.org/10.24021/raac.v22i1.8233>

V. 22, N. 1 (2025)



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

o ecoturismo. Além disso, espécies que não são comuns em certos biomas, podem também ser motivo para a região receber turistas de outras regiões do país. Como exemplo para tais espécies, cita-se a choca-de-asa-vermelha (*Thamnophilus torquatus*), a choca-do-planalto (*Thamnophilus pelzelni*), o graveteiro (*Phacellodomus ruber*), o macuru (*Nonnula rubecula*), o pica-pau-ocráceo (*Celeus ochraceus*), o chora-chuva-preto (*Monasa nigrifrons*), a jandaia-verdadeira (*Aratinga jandaya*), o chorozinho-de-chapéu-preto (*Herpsilochmus atricapillus*), a gralha-do-campo (*Cyanocorax cristatellus*), o jaó (*Crypturellus undulatus*), o tico-tico-rei-cinza (*Coryphospingus pileatus*), o garrinchão-de-barriga-vermelha (*Cantorchilus leucotis*), a estrelinha-preta (*Synallaxis scutata*) e o tico-tico-de-bico-amarelo (*Arremon flavirostris*). Este último ocorre praticamente apenas no Cerrado. O local ainda contou com a presença de aves que despertam o interesse pelas cores, histórias e canto. É o caso do pica-pau-de-topete-vermelho (*Campephilus melanoleucos*) que se assemelha muito com o famoso pica-pau do desenho animado. Contudo, vale ressaltar que o personagem foi inspirado na espécie *Campephilus principalis* que tem o mesmo gênero científico do pica-pau-de-topete-vermelho, porém, não ocorre no Brasil. Cita-se, também, o corrupeiro (*Icterus jamacaii*) que possui uma exuberante plumagem e um complexo canto, sendo componente da cultura e mitologia brasileira (Carujo, 2021). Por fim, destaca-se a saíra-de-papo-preto (*Hemithraupis guira*), já que as saíras são muito visadas por fotógrafos, devido à diversa paleta de cores em suas plumagens.

O praticante do *birdwatching* busca o registro de aves que considera peculiares, devido a alguma característica em particular vinculada, por exemplo, ao comportamento, ao canto e, ou, a plumagem, além da raridade. Esses registros são feitos por meio de fotografias, avistamento direto, escuta ou gravação do canto. Com isso, movimenta-se o turismo e a economia local. Nos Estados Unidos, a prática de *birdwatching* gera mais de 600 mil empregos e movimenta quase US\$ 106 bilhões por ano (Paglia, 2017). Na cidade de Goiás, outro município de Goiás, o *birdwatching* foi indicado como alternativa para potencializar o turismo rural. Na presença de vários assentamentos rurais, essa prática pode contribuir com a economia desse setor e para a valoração da cultura campesina (Jesus; Buzzato, 2022). Além disso, a observação de aves estimula a ciência cidadã, uma vez que os registros das espécies feitos por cidadãos podem contribuir com a pesquisa científica. Por exemplo, no sítio eletrônico WikiAves, especializado em abrigar registros fotográficos de aves feitos por observadores, Goiás aparece com 614 espécies registradas, um valor bem acima do apresentado por Hidasi (2007).

A cidade de Posse pode ser considerada o portal do Parque Estadual Terra Ronca, local muito visado por turistas devido a cavernas e a presença de ave endêmica do Cerrado e ameaçada de extinção, a tiriba-de-pfimer (*Pyrrhura pfrimeri*) (Braz; Hass, 2014). Com o desenvolvimento e a divulgação dos atrativos ecoturísticos na cidade, os visitantes do parque podem usufruir tanto dos bons serviços de hotelaria e alimentação quanto das belezas naturais, da biodiversidade e da cultura local. O assentamento ainda conta com uma reserva legal comum para todas as propriedades ali situadas. O nível de conservação é maior do que da propriedade rural aqui avaliada e pode, desse modo, também ser desenvolvida para a prática da observação de aves voltada para a pesquisa científica e o turismo.

Vale destacar, ainda, os vários registros (n=27) que não foram documentados em artigos científicos desenvolvidos na região de Posse, Goiás, mesmo estes tendo somado 117 (Dornas *et al.*, 2022) e 180 (Blamires; Mendonça; Carvalho, 2011) espécies de aves. Em uma fazenda na cidade de Formosa, Goiás, voltada ao ecoturismo, também foi encontrado número considerável de espécies de aves, superior ao presente estudo, porém, com esforço amostral maior (144 horas) (Cruz; Darosci, 2019). Desse modo, é provável que o assentamento rural estudado possa ter uma riqueza de aves



ainda maior. Tais achados só reforçam o papel das propriedades particulares para a conservação e para a pesquisa científica de várias espécies de aves, tal como destacado por Develey (2021).

Dessa maneira, o descaso e desrespeito às áreas nativas presentes em propriedades rurais precisam ser emergencialmente tratados para que o esforço da preservação da biodiversidade não fique restrito apenas às unidades de conservação. O estudo feito na fazenda em Formosa revelou que possivelmente, parte da avifauna local desapareceu ao longo dos últimos 50 anos, mesmo com o cuidado ambiental dos proprietários ao usufruir do ecoturismo (Cruz; Darosci, 2019). A valorização dessa fauna, por meio dos serviços ecossistêmicos que prestam, pode ser uma forma de ação. Educadores ambientais e agentes públicos podem atuar nessa frente criando políticas de desenvolvimento sustentável para essas propriedades. O lucro com a preservação pode ser até maior do que aquele gerado pela degradação, porém, ele é a longo prazo. Por outro lado, as mazelas da degradação são imediatas e podem ser demasiadamente onerosas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um estudo prévio, de cunho social, realizado no assentamento objeto desse estudo, revelou que grande parte dos moradores se identifica com o ambiente local, tendo-o como local de sustento e pertencimento (Castro; Almeida, 2017). Essa percepção é relevante para que ocorra a assimilação sobre a importância da biodiversidade local, promovendo a conservação do meio ambiente. Levando em consideração que se trata de uma comunidade carente de vários serviços e relevante para a região, no que tange a cultura campesina e a produção agrícola familiar (Castro; Almeida, 2017), o desenvolvimento sustentável, por meio da obtenção da renda aliada a práticas mais ecológicas, necessita ser implantado neste local e em outras realidades similares. Desse modo, o estímulo ao turismo ecológico local, por meio do *birdwatching*, deve ser considerado, tendo os resultados como os aqui apresentados como suporte.

Várias das aves listadas para o assentamento, além de prestarem o serviço ecossistêmico por meio do *birdwatching*, podem ser responsáveis, direta ou indiretamente, por outras funções relevantes para a comunidade local. Tem-se o controle de pragas agrícolas e de vetores de doenças, uma vez que muitas aves possuem o hábito de se alimentar de artrópodes. Outros animais venenosos, como anfíbios e répteis, também tem suas populações controladas por aves. Aves ainda ajudam a manter populações de plantas, dispersando as sementes e polinizando as flores. Algumas culturas agrícolas dependem ainda da polinização mediada por animais (Costa; Oliveira, 2013) e métodos mais sustentáveis de agricultura investem nesse processo, usufruindo, também, da dispersão de sementes. Todos esses serviços devem ser explorados, a fim de popularizar, no ambiente rural, a conservação e a valorização da diversidade de aves.

5. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade, Programa Rural Sustentável – Cerrado, pelo investimento financeiro para a compra de materiais, ao IF Goiano, pela concessão de bolsa de Iniciação Científica, e à comunidade do assentamento rural Nova Grécia, pela cordialidade em ceder o espaço para o presente estudo.

6. REFERÊNCIAS

DOI: <http://dx.doi.org/10.24021/raac.v22i1.8233>

V. 22, N. 1 (2025)



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

ANDRADE, Daniel Caixeta; ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Capital natural, serviços ecossistêmicos e sistema econômico: rumo a uma “Economia dos Ecossistemas”. In: **Texto para discussão**, v. 159. Campinas: Instituto de Economia – Unicamp, 2009. p. 1-17.

BLAMIRE, Daniel; MENDONÇA, Cláudio Veloso; CARVALHO, Cristina Campos. Aves da área de proteção ambiental nascentes do rio vermelho, nordeste do estado de Goiás, Brasil. **Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium**, v. 2, n. 2, p. 476-497, 2011.

BRAZ, Vivian da Silva.; HASS, Adriani. Aves endêmicas do Cerrado no estado de Goiás. **Fronteira: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 3, n. 2, p. 45-54, 2014.

CARUJO, Carlos Araújo. **Pássaros encantados**. Mitologia Amazônica. 1ª. Edição. São Paulo: Clube de Autores, 2021. 197p.

CASTRO, Alice da Silva; ALMEIDA, Maria Geralda de. Identidade territorial e políticas públicas: os desafios do projeto de assentamento Nova Grécia, Posse-GO. In: VIII Simpósio Internacional de Geografia Agrária, 2017, Curitiba. **Anais [...]** GT V – Políticas públicas e perspectiva de desenvolvimento para o campo. ISSN: 1980-4555.

CHAIN-GUADARRAMA, Adina.; MARTÍNEZ-SALINAS, Alejandra; ARISTIZÁBAL, Natalia; RICKETTS, Taylor. H. Ecosystem services by birds and bees to coffee in a changing climate: A review of coffee berry borer control and pollination. **Agriculture, Ecosystems & Environment**, v. 280, p. 53-67, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.agee.2019.04.011>.

COSTA, Caio César de Azevedo; OLIVEIRA, Fabiano Luiz de. Polinização: serviços ecossistêmicos e o seu uso na agricultura. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 8, n. 3, p. 1-10, 2013.

CRUZ, Miguel Eugênio Borges da; DAROSCI, Adriano Antonio Brito. Passado, presente e futuro da avifauna do Cerrado disponíveis na fazenda Bisnau, em Formosa, Goiás. **Atualidades Ornitológicas (On-line)**, v. 210, p. 9-15, 2019.

DEVELEY, Pedro Ferreira. Bird conservation in Brazil: Challenges and practical solutions for a key megadiverse country. **Perspectives in Ecology and Conservation**, v. 19, n. 2, p. 171-178, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.pecon.2021.02.005>.

DORNAS, Tulio; CARVALHO, Crizanto Brito de; ANJOS, Joaz Severo dos; ANJOS, Hericlei Severo dos; COSTA, Demir Joaquim da; NOGUEIRA, Lauana Costa. Avifauna preliminar da Serra Geral, região central do Brasil: conservação de aves campestres no bioma Cerrado e a contribuição das brigadas de incêndio no conhecimento da biodiversidade. **Revista Acta Ambiental Catarinense**, v. 19, n. 1, p. 1-31, 2022. <https://doi.org/10.24021/raac.v19i1.5959>.

GWYNNE, John A.; RIDGELY, Robert S.; TUDOR, Guy; ARGEL, Martha. **Aves do Brasil**. Vol. 1. Pantanal & Cerrado. São Paulo: Editora Horizonte, 2010. 322p.

HIDASI, José. **Aves de Goiás**. Goiânia: Editora da UCG, 2007. 295p.



IBARRA, José Tomás; BARREAU, Antonia; ALTAMIRANO, Tomás A. Sobre plumas y folclore: presencia de las aves en refranes populares de Chile. **Boletín Chileno de Ornitología**, v. 19, n. 1-2, p. 12-22, 2013.

INSTITUTO CHICO MENDES. **Parques nacionais**. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/unidades-de-conservacao/parna/parna/>. Acesso em: 24 out. 2024.

JESUS, Shayana; BUZZATO, Adriano César. O potencial do turismo de observação de aves no município de Goiás (GO). **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 15, n. 3, p. 396-413, 2022. <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2022.v15.13811>.

KUHLMANN, Marcelo; RIBEIRO, José Felipe. Fruits and frugivores of the Brazilian Cerrado: ecological and phylogenetic considerations. **Acta Botanica Brasilica**, v. 30, n. 3, p. 495-507, 2016. <https://doi.org/10.1590/0102-33062016abb0192>.

MYERS, Norman; MITTERMEIER, Russel A.; MITTERMEIER, Cristina G.; FONSECA, Gustavo A. B. da; KENT, Jennifer. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, v. 403, n. 6772, p. 853-858, 2000. <https://doi.org/10.1038/35002501>.

PAGLIA, Ernesto. **Observação de aves salva espécies e movimenta bilhões pelo mundo**. Rio de Janeiro: Grupo Globo, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2017/07/observacao-de-aves-salva-especies-e-movimenta-bilhoes-nos-eua.html>. Acesso em: 24 out. 2024.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Unidades de conservação em Goiás**. Disponível em: <https://goias.gov.br/meioambiente/unidade-de-conservacao-em-goias/>. Acesso em: 24 out. 2024.

SICK, Helmut. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 912p.

WHELAN, Christopher J.; WENNY, Daniel G.; MARQUIS, Robert J. Ecosystem services provided by birds. **Annals of the New York academy of sciences**, v. 1134, n. 1, p. 25-60, 2008. <https://doi.org/10.1196/annals.1439.003>.

